

A ENTREVISTA COMO FERRAMENTA PARA COLETA DE DADOS E NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

JARDEL CHAVES COSTA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

TATTIELLE CHRISTINA OLIVEIRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ATUÁRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo fomento, financeiro e consolidação do programa de pós-graduação stricto sensu em Controladoria e Contabilidade

A ENTREVISTA COMO FERRAMENTA PARA COLETA DE DADOS E NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Introdução

Na busca pelo conhecimento científico, a pesquisa é um elemento crucial na geração e entendimento de uma área específica. Trata-se de um processo organizado essencial para encontrar soluções objetivas para questões, eventos ou estudos, assegurando a autenticidade e a confiabilidade dos dados através do uso de ferramentas de estudo apropriadas (Brinkmann & Kvale, 2015). O principal objetivo da pesquisa é a geração de conhecimento e o entendimento detalhado de um campo específico, envolvendo a exploração, análise e interpretação de dados (Myers, 2009).

Nesse contexto, a pesquisa auxilia na ampliação da compreensão sobre um tema específico, trazendo novos dados, interpretações ou teorias que incrementam o conhecimento pré-existente. Os pesquisadores encontram diferentes abordagens metodológicas, onde os métodos qualitativos e quantitativos surgem como orientadores principais. Enquanto a pesquisa quantitativa procura objetividade e análise de dados numéricos para prever e esclarecer fenômenos sociais, a pesquisa qualitativa foca no entendimento das vivências e interpretações dos participantes, explorando a subjetividade inerente aos fenômenos estudados (Cohen, Manion & Morrison, 2007; Dursun, 2023; Strauss & Corbin, 1990; Guest, Namey & Mitchell, 2012).

Embora existam diferenças significativas, essas metodologias se encontram em um aspecto essencial: o desejo de decifrar as complexidades que envolvem a realidade. Dessa forma, a seleção de técnicas e instrumentos apropriados para a coleta de dados, como entrevistas, grupo focal, questionários, observações de campo, é crucial para a qualidade e a validade dos resultados obtidos (Mwita, 2022; Dewi, 2021; Lüdke & André, 2022). Cada uma dessas ferramentas possui seus próprios benefícios e limitações, e a decisão de escolha entre elas depende dos objetivos específicos do estudo, do contexto em que está sendo conduzido e das características do grupo de estudo.

A entrevista é frequentemente empregada como uma técnica de coleta de dados, sendo particularmente relevante em estudos de natureza qualitativa. Há uma variedade de formatos de entrevistas, incluindo as estruturadas, semi-estruturadas e não estruturadas (Gil, 2008; Stuckey, 2018), determinada pelos objetivos da pesquisa e pelas questões que se pretende investigar. É fundamental levar em conta a ética durante a coleta de dados através de entrevistas. Os pesquisadores têm a responsabilidade de obter o consentimento dos participantes, resguardar sua privacidade e confidencialidade, e prevenir qualquer tipo de prejuízo aos entrevistados (Adhabi & Anozie, 2017). A observância de princípios éticos na coleta de dados não apenas protege os participantes, mas também contribui para a confiabilidade e a validade dos achados da pesquisa.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar e analisar as vias de pesquisa, dando ênfase à relevância da entrevista como uma ferramenta crucial para a coleta de dados em pesquisas de caráter qualitativo. Por meio de uma análise da literatura e de estudos existentes, busca-se avaliar as estratégias mais eficazes para a realização de entrevistas em ambientes de pesquisa, os obstáculos e, esboçando o terreno ético no qual a pesquisa científica se desenvolve. Ao reconhecer a importância dos métodos de coleta de dados em pesquisas qualitativas e aperfeiçoar as competências necessárias para realizar entrevistas de forma ética e eficiente, os pesquisadores têm a oportunidade de enriquecer suas investigações e promover o progresso do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo.

2. Panorama sobre pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo

De acordo com Myers (2009), o objetivo da pesquisa é a produção de conhecimento e a compreensão de um campo específico, envolvendo a investigação, análise e interpretação de informações para aumentar a compreensão de um tópico em questão. Assim, a pesquisa leva à produção de novos conhecimentos, seja na forma de novos fatos, interpretações ou teorias, apresentando informações ou perspectivas que não foram utilizadas anteriormente da mesma maneira dentro daquela disciplina específica.

À medida que a pesquisa avança e novas descobertas surgem, o tema, as teorias e os métodos dentro de uma disciplina podem evoluir ao longo do tempo. Os acadêmicos frequentemente conduzem revisões de literatura para demonstrar sua familiaridade com a pesquisa existente e contextualizar seu próprio trabalho dentro da conversa acadêmica mais ampla.

No entanto, na construção do conhecimento, depara-se com uma variedade de métodos e abordagens que auxiliam a entender a complexidade dos fenômenos que permeiam a sociedade (Creswell & Poth, 2017). Dentre essa variedade, métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa destacam-se como pilares essenciais na busca pelo conhecimento científico, oferecendo perspectivas únicas para a compreensão dos fenômenos investigados.

A pesquisa quantitativa, ligada a um paradigma positivista, é objetiva e focada em fatos e fenômenos sociais, buscando reduzir a subjetividade através da coleta e análise de dados numéricos, visando prever, descrever e explicar os fenômenos (Cohen *et al.*, 2007; e Dursun, 2023). Em contrapartida, a pesquisa qualitativa, associada a um paradigma interpretativo ou construtivista, é subjetiva e acredita que a realidade é moldada pelas percepções e experiências individuais, concentrando-se em entender as experiências e interpretações dos fenômenos sociais (Fontana & Frey, 2005; e Dai, Free & Gendron, 2019).

As técnicas de pesquisa qualitativa surgiram no campo das ciências sociais, permitindo que os estudiosos analisassem fenômenos sociais e culturais. Várias definições foram propostas para a pesquisa qualitativa, como a caracterização de Strauss & Corbin (1990) que a definem como um estudo que gera resultados não derivados de métodos quantitativos ou várias formas de medição. Além disso, Guest *et al.* (2012) destacam que a pesquisa qualitativa se concentra em responder às perguntas de “como” e “por que”, oferecendo uma compreensão profunda que os métodos quantitativos não conseguem alcançar.

A Tabela 1 apresenta as distinções mais comuns é entre métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa proposta por Myers (2009).

Tabela 1- Exemplos de pesquisa quantitativa e qualitativa

| Pesquisa quantitativa: foco em números | Pesquisa qualitativa: foco em texto |
|---|--|
| Experimentos em laboratórios | Pesquisa-ação |
| Simulação | Pesquisa de estudo de caso |
| Modelagem matemática | Etnografia |
| Modelagem de equações estruturadas | Teoria fundamentada |
| Análise estatística | Semiótica |
| Econometria | Análise do discurso |
| | Hermenêutica |
| | Narrativa e metáfora |

Fonte: Myers (2009, p. 8).

Seguindo essa abordagem, alguns estudos só podem ser realizados através de métodos qualitativos em vez de quantitativos. Por exemplo, Busetto, Wick & Gumbinger (2020) fornecem um exemplo de pesquisa que investiga por que pacientes de comunidades indígenas frequentemente chegam atrasados ou faltam aos serviços especializados oferecidos pelos hospitais. Ao realizar entrevistas qualitativas com pacientes e funcionários, o estudo revelou

uma das maiores barreiras ao acesso: problemas de transporte, incluindo a ausência de serviços de ônibus para o hospital em algumas cidades e comunidades. Embora um estudo quantitativo possa quantificar o número de pacientes ao longo do tempo ou analisar fatores explicativos já conhecidos ou suspeitos de serem relevantes, apenas uma pesquisa qualitativa poderia descobrir as razões por trás dos padrões observados, especialmente aqueles que são invisíveis ou surpreendentes.

Nesse contexto, Flick (2018) define a pesquisa qualitativa como a compreensão e formulação de conteúdo textual ou verbal para criar reivindicações sobre os aspectos claros e ambíguos. Isso envolve processos de criação de sentido no conteúdo e o que é representado dentro dele, como pode ser observado no exemplo de Busetto *et al.* (2020). Assim, nota-se que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e culturais, indo além dos números para explorar o “como” e o “porquê” dos padrões observados.

Uma característica importante dentro da pesquisa qualitativa refere-se à adoção de uma abordagem específica de pesquisa, que proporciona um enfoque estruturado e fundamentado para a condução do estudo. Ao contrário de uma abordagem mais genérica, a seleção de uma estratégia específica permite ao pesquisador definir com clareza os princípios e procedimentos que orientarão sua pesquisa, resultando em uma análise mais detalhada e uma interpretação mais relevante dos dados. Embora não haja um consenso absoluto sobre o número exato de abordagens, cinco delas são comumente reconhecidas e utilizadas, conforme descrito por Creswell & Poth (2017, p. 111 - 135):

(i) A narrativa se concentra na análise e compreensão de histórias e narrativas pessoais compartilhadas pelos participantes;

(ii) A fenomenologia procura entender a essência das experiências vividas pelos participantes, buscando compreender sua vivência de uma maneira autêntica e pessoal;

(iii) A teoria fundamentada é uma abordagem onde o pesquisador busca produzir um esquema analítico abstrato em relação ao fenômeno, buscando gerar uma teoria que explique alguma ação, interação ou processo;

(iv) A etnografia é a imersão no estudo de um grupo cultural ou social intacto, baseada principalmente em observações e em um período prolongado gasto pelo pesquisador no campo; e, finalmente,

(v) O estudo de caso é uma abordagem que investiga um fenômeno específico dentro de seu contexto natural, com o objetivo de obter uma compreensão detalhada e holística do caso em questão através da coleta de dados por meio de entrevistas, observações e documentos, para analisar e interpretar o caso de forma abrangente.

Cada uma dessas abordagens fornece aos pesquisadores um conjunto de ferramentas para explorar a complexidade dos fenômenos sociais e culturais, permitindo uma compreensão rica e contextualizada dos temas estudados.

Após estabelecer uma compreensão a respeito dos métodos qualitativo e quantitativo de pesquisa, é essencial abordar as técnicas para coleta de evidências, dados e informações. Para Dewi (2021), a coleta de dados é uma das etapas mais importantes de um estudo, determinando, em grande parte, a qualidade da pesquisa. Os pesquisadores reúnem as informações necessárias para examinar os fenômenos em estudo e verificar suas hipóteses ou investigar suas questões de pesquisa. A coleta de dados pode ser realizada de diversas formas, dependendo da abordagem metodológica adotada e dos objetivos específicos do estudo. Neste contexto, é crucial considerar não apenas a eficácia dos métodos de coleta de dados, mas também a ética envolvida na interação com os participantes da pesquisa e na manipulação dos dados obtidos.

3. Métodos de coleta de dados em estudos qualitativos

Inicialmente, é importante destacar uma visão intrigante proposta por Lofland (1971), conforme referenciado por Trivinos (1987, p. 141). Ele sugere uma mudança no vocabulário

dos pesquisadores qualitativos, substituindo “dados” por “materiais”. Lofland argumenta que “materiais” é um termo menos carregado de conotações positivistas. Segundo Trivinos (1987), o termo "materiais" é mais abrangente e menos comprometido com a ideia de quantificação, o que o torna mais adequado aos propósitos e natureza da pesquisa qualitativa.

A obtenção de informações, sejam elas chamadas de dados ou materiais, é um elemento crucial na realização de pesquisas. Existem várias estratégias para essa obtenção, mas é desafiador determinar o método mais adequado, pois a escolha depende dos objetivos específicos da pesquisa e das implicações metodológicas. Assim, é essencial que o pesquisador tenha uma compreensão clara, desde o início do processo de pesquisa, sobre quais tipos de informações serão fundamentais para explorar o fenômeno em estudo (Trivinos, 1987). Tendo isso esclarecido, o pesquisador poderá optar por usar um ou mais métodos disponíveis na literatura para capturar e analisar esses dados, uma vez que os especialistas argumentam que essas técnicas podem e devem ser utilizadas de maneira sequencial, recorrente e complementar (Freitas & Janissek, 2000).

A Tabela 2 ilustra uma variedade de fontes de onde os dados podem ser obtidos. Essas fontes, amplamente utilizadas em vários cenários de pesquisa e investigação, são essenciais para a coleta de informações.

Tabela 2- Tipos de método para coleta de evidências, dados e informações

| Métodos de coleta | Descrição | Base Teórica |
|--------------------------|---|--|
| Observação | A observação é um método onde o observador registra tudo que percebe através de todos os sentidos. Existem duas categorias principais: a observação participante, onde o pesquisador interage diretamente com o ambiente e os participantes; e a observação não participante, onde o pesquisador mantém-se distante e não interfere nas interações ou eventos observados | (Dewi, 2021; Mwita, 2022; Trivinos, 1987; e Lüdke & André, 2022) |
| Escalas de atitudes | As escalas de atitudes são frequentemente usadas para medir e avaliar a intensidade das atitudes de uma pessoa em relação a um objeto, ideia ou situação. Elas funcionam como um termômetro para sentimentos e opiniões, podendo ser em escalas de <i>Thurstone</i> , <i>Likert</i> , <i>Guttman</i> e <i>Osgood</i> . | (Gil, 2008) |
| Questionário | O questionário é uma ferramenta projetada para reunir informações que ajudam a atingir as metas de um projeto específico através de perguntas. As informações coletadas podem incluir as opiniões dos respondentes, seus comportamentos ou até mesmo detalhes demográficos. Dependendo do objetivo, o questionário pode consistir em perguntas abertas (onde os respondentes podem expressar livremente suas opiniões), semi-abertas (onde os respondentes têm opções limitadas para responder) ou fechadas (onde os respondentes escolhem entre opções pré-definidas). | (Aaker, 1996; e Parasuraman, Grewal & Krishnan, 2006) |
| <i>Focus group;</i> | O <i>focus group</i> é uma forma de coleta de dados por meio de discussões em pequenos grupos, geralmente entre 6 e 8 pessoas, com perguntas centradas em um tópico pré-determinado. O grupo é gerenciado por um facilitador, que guia o diálogo e decide quais tópicos devem ser discutidos e quem deve participar da conversa. Esta abordagem permite aos pesquisadores coletarem uma quantidade significativa de informações em um curto período, geralmente algumas horas, entrevistando vários participantes simultaneamente. | (Mwita, 2022) |
| Análise léxica | A análise léxica é um procedimento que envolve a organização do vocabulário, contabilizando cada ocorrência de palavras para formar uma lista detalhada de formas gráficas utilizadas. O principal objetivo é avaliar a amplitude das respostas e inferir sobre o interesse dos respondentes com base na extensão de suas contribuições. | (Freitas & Janissek, 2000) |
| Análise de conteúdo | A análise de conteúdo é um método que busca identificar e classificar as ideias apresentadas pelos respondentes, sem levar em conta a frequência de uso das palavras. Ela se dedica à detecção de ideias expressas, independentemente da repetição de termos. | (Freitas & Janissek, 2000; Mwita, 2022; e |

| | | |
|------------------|---|---|
| | | Lüdke & André, 2022) |
| História de vida | A história de vida é uma abordagem que compreende a experiência individual de uma pessoa, valorizando a perspectiva do indivíduo, proporcionando ao indivíduo a oportunidade de compartilhar suas vivências pessoais relacionadas ao tema de estudo. O objetivo é entender as informações que são reveladas através das histórias pessoais dos participantes. | (Souza, Kantorski & Luis, 2012) |
| Entrevista | A entrevista é uma técnica de coleta de informações que envolve uma conversa direta entre um pesquisador e um entrevistado. Este processo pode ocorrer presencialmente ou remotamente através de ferramentas de reuniões virtuais. Existem três tipos principais de entrevistas: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. | (Gil, 2008; Mwita, 2022; e Lüdke & André, 2022) |

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na Tabela 2, ela fornece uma visão abrangente das várias abordagens utilizadas para a coleta de dados, destacando os méritos e limitações de cada uma. A seleção de um método específico é influenciada pelo contexto da pesquisa. Esta tabela serve como um guia abrangente das várias técnicas à disposição dos pesquisadores, facilitando a escolha criteriosa de uma ou mais estratégias alinhadas aos objetivos e ao contexto da pesquisa.

Dentre esses métodos para coleta, segundo Doody & Noonman (2013) e Schultze & Avital (2011), a entrevista se destaca como o método predominante na pesquisa qualitativa, permitindo uma interação direta e focada entre os pesquisadores e os participantes.

Com base nessa análise, a próxima seção deste trabalho se dedicará a uma análise mais detalhada da entrevista como método de coleta de dados em estudos, com o objetivo de explorar em detalhes a aplicação, eficácia e as nuances da entrevista no contexto da pesquisa. Isso permitirá uma compreensão mais profunda de como este método pode ser efetivamente utilizado para atender aos objetivos da pesquisa.

4. Definindo entrevista como coleta de dados

A entrevista é uma ferramenta fundamental para a pesquisa, independentemente de sua natureza ser qualitativa ou quantitativa. Os pesquisadores a utilizam para aprofundar seu entendimento sobre um assunto específico por meio das visões e experiências do entrevistado. Segundo Brinkmann & Kvale (2015), a entrevista é uma troca de perspectivas entre duas ou mais pessoas sobre um tópico de interesse comum, destacando a importância da interação humana para a geração de conhecimento e enfatizando a contextualização social dos dados da pesquisa. Assim, a entrevista qualitativa oferece um canal, através do diálogo, para interpretar e determinar o significado de eventos, experiências ou fenômenos específicos.

No entanto, para que as informações coletadas sejam genuínas, é essencial que o pesquisador estabeleça um vínculo autêntico com o entrevistado. Os entrevistadores devem proceder de forma ética e profissional para confirmar suas suposições de pesquisa, buscando dados relevantes e confiáveis. Durante a entrevista, o entrevistador e o participante da pesquisa colaboram para construir o conhecimento (Brinkman & Kvale, 2015). O sucesso na aplicação desse tipo de entrevista requer o engajamento e a participação ativa do pesquisador, do entrevistador e do participante da pesquisa, além de reflexão e planejamento cuidadosos (Roberts, 2020).

Um estudo conduzido por Dai *et al.* (2019) e outro por Lima, Silva & Leal (2021) avaliaram a utilização de entrevistas como fonte de dados em pesquisas contábeis, publicadas em periódicos de grande prestígio no campo. A análise desses trabalhos revelou um crescimento notável na quantidade de pesquisas que se baseiam em entrevistas, evidenciando uma tendência ascendente e significativa nessa área de estudo. Os resultados também mostraram que alguns periódicos se destacaram na publicação de pesquisas que utilizam entrevistas na contabilidade,

indicando o reconhecimento e a importância crescente dessa metodologia de pesquisa no cenário acadêmico contábil.

Dessa forma, é possível observar a importância da entrevista como uma das técnicas bastante utilizada na pesquisa empírica, muito disso devido à sua adaptabilidade a diversos contextos, entretanto é válido destacar que nem todas as entrevistas são iguais. Portanto, é fundamental compreender as várias formas de entrevistas existentes. De acordo com Gil (2008) e Stuckey (2018), as entrevistas podem ser categorizadas em três principais tipos: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas.

As entrevistas estruturadas são conduzidas seguindo um roteiro predefinido, composto por perguntas padronizadas apresentadas de forma uniforme aos participantes. Esse método oferece ao entrevistador um controle significativo sobre o processo, embora possa restringir a flexibilidade do entrevistado e influenciar os resultados de forma não intencional (Stuckey, 2013; Qu & Dumay, 2011; e Fontana & Frey, 2005). Embora a ideia central das entrevistas estruturadas seja obter respostas completas e precisas, a rigidez desse formato pode limitar a profundidade das respostas, especialmente em estudos qualitativos.

Por outro lado, as entrevistas semiestruturadas oferecem mais flexibilidade, permitindo que o entrevistador adapte as perguntas com base nas respostas do entrevistado. Nesse tipo de entrevista, o entrevistador tem um plano básico do fluxo, mas pode ajustar as perguntas de acordo com o contexto e as respostas do entrevistado, explorando diferentes tópicos de interesse (Stuckey, 2013; Qu & Dumay, 2011).

Já as entrevistas não estruturadas são ainda mais flexíveis, permitindo que a conversa flua naturalmente dentro do tópico de pesquisa. Caracterizadas pela ausência de um conjunto fixo de perguntas, essas entrevistas facilitam uma comunicação mais aberta e franca entre o entrevistador e o entrevistado (Fontana & Frey, 2005; Stuckey, 2013; e Qu & Dumay, 2011). No entanto, a falta de estrutura pode dificultar o direcionamento da entrevista e a análise posterior dos dados coletados.

Assim, é essencial compreender as várias formas de entrevistas - estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas - para que o pesquisador possa conduzir seu trabalho e coletar dados de maneira eficaz. No entanto, é importante considerar que as respostas dos entrevistados podem ser influenciadas por vários fatores, como o tipo de perguntas, as expectativas do entrevistador e o contexto da entrevista (Gil, 2008). Isso pode resultar em respostas que não necessariamente espelham a realidade concreta, mas sim as interpretações e percepções pessoais dos entrevistados (Adhabi & Anozie, 2017). Além disso, as entrevistas presenciais podem exigir um investimento significativo de tempo e recursos, uma vez que o pesquisador precisa se deslocar até o local da entrevista ou cobrir os custos de transporte dos participantes (Opdenakker, 2006).

Por fim, ao conduzir uma entrevista, o pesquisador deve preparar um roteiro flexível, estabelecer um ambiente receptivo e demonstrar respeito cultural e moral, além de praticar a escuta ativa. Uma entrevista bem conduzida pode enriquecer significativamente a pesquisa, oferecendo percepções importantes e contribuindo para o avanço do conhecimento no campo.

5. Conduzindo uma entrevista

A coleta de materiais por meio de entrevistas pode parecer simples à primeira vista, mas na realidade, é um processo complexo que exige mais do que se imagina. Conforme observado por Fontana & Frey (2000, p. 645), “fazer perguntas e obter respostas é uma tarefa muito mais difícil do que parece”. Para conduzir uma entrevista de maneira eficaz, o entrevistador deve possuir competências específicas, um entendimento profundo do tema da entrevista e um conhecimento sólido dos métodos disponíveis. É crucial que as entrevistas sejam conduzidas em um ambiente tranquilo para minimizar as distrações para o entrevistado e devem ser agendadas no horário que melhor se adequa aos participantes.

Uma pesquisa eficaz requer a observância de certos princípios. Dursun (2023) enfatiza que a confidencialidade dos dados coletados durante a entrevista deve ser garantida e que os princípios e normas éticas devem ser respeitados em todas as fases da pesquisa. Adhabi & Anozie (2017) acrescentam que é crucial que o pesquisador escolha os participantes de forma justa e os prepare adequadamente para a entrevista, seja ela individual ou em grupo. Além disso, o pesquisador deve escolher um tema que lhe interesse e que esteja alinhado com a problemática da pesquisa. É importante começar com perguntas simples para estabelecer uma boa conexão com o participante, tornando o processo mais eficiente. Os autores também destacam que a duração da entrevista não deve ser muito longa. Nesse sentido, Lima *et al.* (2021) observam que as entrevistas em pesquisas contábeis brasileiras duram, em média, 3 horas e 25 minutos. No entanto, eles afirmam que isso não deve ser considerado como padrão, pois existem entrevistas que duram apenas 25 minutos e pesquisas que, somando o tempo de todas as entrevistas, totalizam 49 horas. Adhabi & Anozie (2017) continuam destacando que o entrevistador deve manter alguma autoridade, mas não a ponto de deixar o participante tenso. Por fim, os dados podem ser coletados por meio de anotações, que são simples e não causam desconforto ao participante. Também é possível gravar em áudio ou vídeo, mas é necessário o consentimento do participante.

Segundo Brinkman e Kvale (2015), a entrevista precisa ser cuidadosamente planejada, desde a estrutura geral até as perguntas específicas feitas durante ela. Antes de iniciar a entrevista, devem ser preparadas as perguntas principais que sejam adequadas ao objetivo e as perguntas que se pretende fazer ao participante. Dursun (2023) alerta que fazer perguntas que não respondam à questão de pesquisa faz com que o pesquisador perca muitos dados, tempo e energia. Além disso, fazer perguntas irrelevantes, que não sejam de interesse do objeto da entrevista, reduz a confiabilidade da pesquisa.

Assim, inicialmente, Roberts (2020) enfatiza que a configuração das questões da entrevista é influenciada pela experiência e pelo conhecimento prévio do pesquisador sobre o objeto. Dursun (2023) destaca a relevância de empregar perguntas introdutórias e de acompanhamento, permitindo que o entrevistado expresse suas opiniões pessoais. Desta forma, o entrevistador guia o entrevistado pelo tema e, ao longo da entrevista, as perguntas podem variar dependendo do que o pesquisador deseja descobrir, como experiências específicas, significados ocultos ou visões individuais sobre um tópico. Dursun (2023) aconselha que é mais adequado usar perguntas abertas, que não têm uma resposta simples de sim ou não, e evitar perguntas que direcionem a resposta do entrevistado. Além disso, as perguntas da entrevista podem se tornar mais elaboradas e focadas durante o estudo, com base nas respostas do participante da pesquisa às perguntas iniciais (Roberts, 2020).

Ademais, no que se refere à realização de entrevistas, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão assumindo um papel cada vez mais importante. Novos recursos estão emergindo, expandindo as alternativas para a realização dessas entrevistas, desde videoconferências até plataformas online. Uma pesquisa recente conduzida por Lima *et al.* (2021) revelou que, em 64 artigos, as entrevistas foram conduzidas pessoalmente, enquanto 10 foram realizadas através de chats de comunicação, 8 por telefone e 6 por e-mail. Assim, o uso de plataformas *online* está se tornando uma opção valiosa para entrevistas qualitativas. Essas plataformas facilitam uma conexão mais íntima entre pesquisadores e participantes, permitindo não apenas a comunicação verbal, mas também a visualização em tempo real dos participantes. Além disso, elas proporcionam o benefício de alcançar participantes de maneira segura, independentemente de sua localização geográfica, sem os custos relacionados às viagens.

Portanto, a realização eficiente de uma entrevista requer uma combinação de competências específicas do entrevistador, um ambiente tranquilo, uma preparação cuidadosa e a adaptação às ferramentas tecnológicas disponíveis. Desde a elaboração das perguntas até a seleção das técnicas de coleta de dados, é fundamental aderir às diretrizes éticas e assegurar

uma interação respeitosa e produtiva com os participantes. Ao concluir a entrevista, é crucial que o entrevistador agradeça ao entrevistado pela sua colaboração e pergunte ao participante se tem mais explicações sobre o tema ou o processo de entrevista (Opdenakker, 2006). Ao adotar métodos cuidadosos e utilizar as ferramentas disponíveis de forma ética, os pesquisadores podem realizar entrevistas de maneira eficaz e coletar informações valiosas para suas pesquisas.

6. Considerações éticas

A ética desempenha um papel crucial na condução de estudos científicos, assegurando o bem-estar tanto dos participantes quanto dos pesquisadores. Em pesquisas qualitativas, a relação entre o pesquisador e o participante durante a coleta de dados pode ter implicações morais significativas. Portanto, é fundamental estabelecer diretrizes claras para prevenir possíveis problemas éticos. O crescente debate acadêmico sugere que muitas entrevistas tradicionais em profundidade podem ser consideradas antiéticas, seja de forma intencional ou não, tratando os entrevistados como objetos ou números, em vez de seres humanos individuais (Fontana & Frey, 2005).

Nesse contexto, é imprescindível debater a relevância da ética na execução de pesquisas. A ética visa regular a situação tanto do participante quanto do pesquisador (Adhabi & Anozie, 2017). No entanto, entrevistas podem ser vistas como uma invasão à privacidade dos entrevistados, levando em consideração o tempo despendido e o grau de sensibilidade das questões abordadas (Cohen *et al.*, 2007). Portanto, adotar um elevado nível de considerações éticas é essencial.

Vários aspectos levantam preocupações éticas em estudos qualitativos, como a confidencialidade e o consentimento informado dos participantes (Adhabi & Anozie, 2017). Os participantes devem fornecer seu termo de consentimento livre e esclarecido antes de participar da entrevista, um passo fundamental que os pesquisadores devem seguir durante todo o projeto de pesquisa. Outros fatores levados em conta incluem a preservação do anonimato e a redução do impacto e do potencial prejuízo aos participantes (seja físico, emocional ou de qualquer outra natureza) (Fontana & Frey, 2005). Além disso, é importante prevenir que as entrevistas sejam empregadas para manipular ou influenciar os entrevistados (Gray, 2004).

Embora essas questões sejam aplicáveis a estudos qualitativos de maneira geral, elas ganham destaque especial em entrevistas qualitativas. Para tratar dessas questões éticas, várias soluções são sugeridas, incluindo a necessidade de comunicar claramente o objetivo da pesquisa aos participantes (Adhabi & Anozie, 2017). É essencial que os participantes compreendam que sua participação na pesquisa é voluntária e que eles têm o direito de revogar seu consentimento a qualquer momento. Além disso, é crucial obter o consentimento informado para prevenir confusões e adotar um modelo de consentimento informado contínuo, reforçando a compreensão dos participantes ao longo do estudo, especialmente quando são discutidos tópicos sensíveis.

Outros aspectos importantes incluem a proteção das informações dos entrevistados, a redução do risco de danos imprevistos e a minimização do risco de exploração. Embora seja importante construir uma relação de confiança com os participantes, é fundamental que os pesquisadores mantenham uma atitude profissional para evitar conflitos de interesse ou situações moralmente questionáveis. É importante que o pesquisador se concentre na coleta de dados, sem tentar influenciar ou modificar as opiniões dos participantes. O propósito da pesquisa é entender e documentar, não manipular. Portanto, é fundamental proteger os direitos e o bem-estar dos participantes em todas as fases do processo de pesquisa.

7. Conclusão

Este trabalho busca demonstrar a respeito do valor da pesquisa científica, concentrando-se em técnicas para a coleta de dados, particularmente em técnica de entrevista. Ao longo do estudo, observa-se uma variedade de métodos de coleta de dados, cada uma com suas vantagens e desafios, sendo as entrevistas destacadas como uma abordagem predominante, divididas em categorias como estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Independentemente da abordagem escolhida, todas visam uma interação direta entre pesquisadores e participantes para explorar compreensões e perspectivas.

Nesse contexto foram debatidos os aspectos cruciais associados à função das entrevistas na investigação em ciências sociais, destacando seus benefícios e limitações. É evidente que a formulação cuidadosa das perguntas de entrevista, alinhada à questão de pesquisa, é essencial para uma compreensão profunda do fenômeno em estudo. Além disso, sublinha-se o papel central do pesquisador em qualquer método de coleta de dados, afetando diretamente a eficiência dos instrumentos empregados.

Ao longo do estudo, são apresentadas orientações detalhadas sobre como conduzir entrevistas de forma eficaz, levando em conta questões éticas e a utilização cada vez maior da tecnologia na obtenção de dados. A conduta ética da pesquisa é fundamental para garantir o bem-estar dos participantes e a integridade dos dados coletados, envolvendo o respeito à privacidade e ao consentimento informado.

Por fim, ressalta-se a importância da combinação de diferentes métodos de coleta de dados, como entrevistas e observações, para uma compreensão mais rica do objeto de estudo. Recomenda-se aos pesquisadores que considerem o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados para enriquecer suas pesquisas e contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas.

Ao promover a valorização da pesquisa qualitativa e fornecer orientações práticas para o desenvolvimento de perguntas em entrevista, este estudo contribui para fortalecer a base de conhecimento no campo da pesquisa social. As orientações propostas têm como objetivo não somente respaldar pesquisadores em início de carreira, mas também otimizar as metodologias de pesquisa de profissionais com vasta experiência, impulsionando a qualidade e a relevância das descobertas produzidas. Olhando para o futuro, almeja-se que este trabalho estimule novos estudos e fomente descobertas cada vez mais significativas para avançar o conhecimento em seus respectivos campos de estudo.

Referências

- Aaker, D. A. (1996). *Criando E Administrando Marcas De Sucesso* (1ª ed.). São Paulo: Futura.
- Adhabi, E., & Anozie, C. B. (2017). Literature Review for the Type of Interview in Qualitative Research. *International Journal of Education*, 9(3). doi:10.5296/ije.v9i3.11483
- Brinkmann, S., & Kvale, S. (2015). *InterViews Learning the Craft of Qualitative Research Interviewing* (3ª ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Busetto, L., Wick, W., & Gumbinger, C. (2020). How to use and assess qualitative research methods. *Neurological Research and Practice*, II(14). doi:10.1186/s42466-020-00059-z
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Location London: Routledge. doi:10.4324/9780203029053
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2017). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches* (3ª ed.). California: SAGE Publications.
- Dai, N. T., Free, C., & Gendron, Y. (2019). Interview-based research in accounting 2000–2014: Informal norms. *Management Accounting Research*, 42, 26-38. doi:10.1016/j.mar.2018.06.002

- Dewi, I. G. (2021). Understanding Data Collection Methods in Qualitative Research: The Perspective Of Interpretive Accounting Research. *Journal of Tourism Economics and Policy*, 1(1), 23-34. doi:10.38142/jtep.v1i1.105
- Dursun, B. (2023). A Qualitative Research Technique: Interview. *Journal of Interdisciplinary Educational Research*, 7(14), 100-113. doi: 10.57135/jier. 1245193
- Flick, U. (2018). *An Introduction to Qualitative Research*. London : SAGE Publications.
- Fontana, A., & Frey, J. H. (2005). The interview: From neutral stance to political involvement. Em N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln, *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (2^a ed., pp. 645-672). Thousand Oaks: Sage.
- Freitas, H. M., & Janissek, R. (2000). *Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos*. Porto : Sagra Luzzatto.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gray, D. E. (2004). *Doing Research in the Real World*. London: SAGE Publications (1^a ed.). London: Sage Publications.
- Guest, P. G., Namey, E. E., & Mitchell, M. L. (2012). *Collecting Qualitative Data: A Field Manual for Applied Research* (1^a ed.). SAGE Publications.
- Lima, J. P., Silva, V. R., & Leal, E. A. (2021). Análise das normas sociais no uso de entrevistas em artigos científicos em contabilidade no Brasil no período de 2010 a 2019. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(49). doi:10.5007/2175-8069.2021.e76771
- Lüdke, M., & André, M. E. (2022). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativa* (2^a ed.). Rio de Janeiro: E.P.U.
- Mwita, K. M. (2022). Factors to consider when choosing data collection methods. *Research in Business & Social Science*, XI(5). doi:10.20525/ijrbs.v11i5.1842
- Myers, M. D. (2009). *Qualitative Research in Business & Management*. New Zealand: SAGE Publications.
- Opdenakker, R. (2006). Advantages and Disadvantages of Four Interview Techniques in Qualitative Research. *Qualitative Social Research*, 7(4). doi:10.17169/fqs-7.4.175
- Parasuraman, A., Grewal, D., & Krishnan, R. (2006). *Marketing research* (2^a ed.). South-Western College Pub.
- Qu, S. Q., & Dumay, J. (2011). The qualitative research interview. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 8(3), 238-264. doi:10.1108/11766091111162070
- Roberts, R. E. (2020). Qualitative Interview Questions: Guidance for Novice Researchers. *The Qualitative Report*, 29(9), 3185-3203. doi:10.46743/2160-3715/2020.4640
- Souza, J. d., Kantorski, L. P., & Luis, M. A. (2012). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana De Enfermagem*, II(25), 221-228. doi:10.18471/rbe.v25i2.5252
- Strauss, A., & Corbin, J. M. (1990). *Basics of qualitative research: Grounded theory procedures and techniques*. London: Sage Publications.
- Stuckey, H. L. (2018). Three types of interviews: Qualitative research methods in social health. *Methodological Issues in Social Health and Diabetes Research*, 56-59. doi:10.4103/2321-0656.115294
- Trivinos, A. N. (1987). *Introdução À Pesquisa Em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação* (1^a ed.). São Paulo: Altas.